

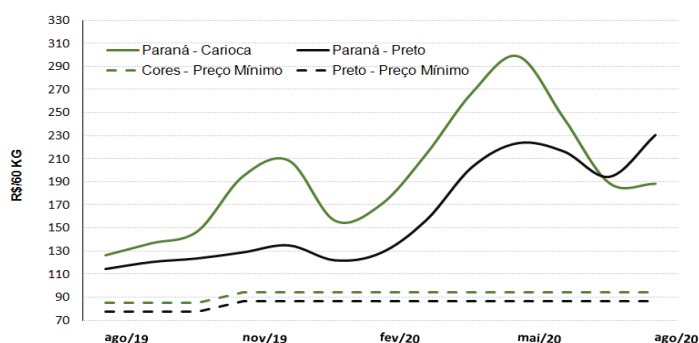
FEIJÃO – 21 a 25/09/2020

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	178,30	275,00	280,00	57,2	1,8
Paraná	60kg	159,13	240,50	280,00	76,0	16,4
Bahia	60kg	155,82	200,00	255,90	64,2	28,0
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	122,28	248,94	251,00	105,3	0,8
Rio Grande do Sul	60kg	128,41	242,50	238,75	85,9	1,5
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	195,00	295,00	312,00	60,0	5,8
Feijão comum preto	60kg	160,00	282,50	282,50	76,6	-

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 94,20/60kg; Feijão Preto: R\$ 87,12/60kg;

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

No atacado em São Paulo, à quantidade negociada foi fraca, deixando o mercado calmo e frustrando a expectativa de mais uma alta dos preços. A pouca quantidade de mercadorias colocada à venda atendeu com sobras a fraca demanda e os preços recuaram. O predomínio da oferta continua sendo do tipo comercial, e a origem do produto é dos Estados de Minas Gerais, Goiás, São Paulo e Mato Grosso.

A expectativa agora fica por conta da próxima semana, pois alguns corretores acham que a oferta deve ser ainda menor por causa da queda nos preços, e as vendas devem melhorar por ser começo de mês e, com isso, influir numa retomada dos preços. Já os compradores alegam que as vendas ficaram fracas porque o setor varejista está abastecido e o forte reajuste que ocorreu nos preços poderá implicar numa queda no consumo e, consequentemente os preços apresentarem mais uma queda.

Assim, os corretores continuam indecisos nas negociações, uns se sentem forçados a vender boa parte da mercadoria, acreditando não compensar estocá-la devido à crescente perda da qualidade e as poucas perspectivas para reação dos preços. Outros preferem aguardar um melhor momento para a comercialização, apostando numa expressiva valorização da mercadoria a partir de outubro.

Devido à recente alta dos preços, verifica-se grande dificuldade de repasse dos últimos aumentos para o varejo. Assim, as vendas que já apresentam certa lentidão, forçam o mercado a encontrar um ponto de equilíbrio, ou seja, um valor que o consumidor esteja disposto a pagar.

As indústrias de empacotamento alegam que, em função da morosidade nas vendas no setor varejista, fica inviável qualquer aumento de preços, além do que, a boa oferta de produto comercial e fraco tem aumentado a concorrência entre as indústrias, reduzindo o deságio estabelecido entre os tipos e, consequentemente, desvalorizando os produtos de melhor qualidade.

Com relação à 1ª safra, no Sul do país o plantio está atrasado, mas intensificado com a normalização do clima atingindo cerca de 30% da área. A expectativa de redução do cultivo naquela Região não pode ser atribuída ao atual quadro em que se encontra o produto, mas, especificamente, pelas melhores perspectivas de ganhos com outras culturas, dentre elas o milho e, especialmente, a soja. Em São Paulo, o feijão irrigado foi plantado e, quanto ao sequeiro, os produtores aguardam chuvas mais abundantes para iniciar a semeadura. A última chuva consistente registrada naquele estado foi em meados de agosto, e o mês de setembro tem sido bastante seco com leves precipitações na última semana.

Essa nova safra começou a ser plantada com a incógnita de como o fenômeno climático “La Niña” irá influir no decorrer desta. As previsões são de chuvas abaixo do normal no Sul do país no decorrer da 1ª safra, podendo, desta forma, contribuir para uma colheita de melhor qualidade, no entanto, com riscos de estiagens prolongadas.

O atual quadro de baixa oferta, cada vez mais enxuto, deverá continuar dando sustentação às cotações até meados de janeiro/21, quando começa a entrar no mercado, com maior intensidade, mercadoria da safra 2020/2021, procedente dos estados do Sul do país.

Feijão Comum Preto

No atacado paulista, apesar da pouca oferta e fraca demanda, o mercado ficou firme, puxados pelo comportamento do carioca e pela valorização do dólar, vez que a maior parte das mercadorias disponibilizadas para a venda foi importada da Argentina.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Os preços devem continuar aquecidos, já que as colheitas em curso não estão sendo suficientes para atender a contento à demanda.